

NOTAS GERAIS

1. MEDIDAS E ELEVAÇÕES EM CONCRETOS, SÃO INDICAÇÃO DA CONTERNO DIÂMETROS DAS BARRAS EM MILÍMETROS.
2. ONDE HOUVER DIFERENÇAS ENTRE DTA E ESCALA, PREVALECE O VALOR DAS COTAS.
3. TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONSIDERADAS NO LOCAL.
4. AQUELAS COTAS QUE NÃO SE ENCAIXAM NA ESCALA DEBEM SER UTILIZADAS COM COTAS CORRESPONDENTES.
5. A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DEVEA SEGUIR DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA ABNT.
6. O CONCRETO ESTRUTURAL DEVE ATENDER AS SEGUINTES REQUISITOS:
 - 6.1. fck = 35 MPa;
 - 6.2. AQUELADO DE CIMENTO POR M² DE CONCRETO PRECISO ADEQUADO DEVE SER, NO MÍNIMO, 300 kg/m²;
 - 6.3. A DENSIDADE MÁXIMA CARACTERÍSTICA DO ACRESCIDA GRÁDIO UTILIZADO DEVE SER IGUAL OU INTERIOR A 19 mm;
 - 6.4. O ACRESCIDA DE CIMENTO DEVE SER SUPERIOR A 0,25;
 - 6.5. CIMENTO CP II-2, CP III-85 OU CP II-85;
 - 6.6. NÃO DEVEA SER UTILIZADO ADIUTO CONTENDO CLORRETO EM SUA COMPOSIÇÃO.
7. LUBRIFICANTE DE FORMAS DEVE SER APLICADO ANTES DA CONCRETAÇÃO.
8. O CONCRETO DEVE SER VIBRADO DEBEM, UTILIZANDO A AQUELA SÉRIE DA VIBRADOR, NUNCA VIBRAR AS ARMADURAS.
9. QUANDO AS VIGAS SE APOIAM EM PILARES, AS CONCRETOS, CUIDAR PARA QUE NÃO SE CONCRETIZEM SOBRE O TOPO DOS PILARES, UMA VIGA COM O CONCRETO A 10% DE ENTRAR MANTENDO A SUPERFÍCIE DO CONCRETO SEMPRE LIMA DURANTE TODO O PERÍODO DE CURA ESTE.
10. MONITORAÇÕES TERMOUM E RETENÇÕES INDICADAS.
11. DEVE-SE EVITAR A EXPOSIÇÃO DA ÁGUA DA MISTURA, NECESSÁRIA A REAÇÃO QUÍMICA DO CIMENTO, MANTENDO A SUPERFÍCIE DO CONCRETO SEMPRE LIMA DURANTE TODO O PERÍODO DE CURA ESTE.
- 11.1. PARA CONCRETO COM CIMENTO PORTLAND COMUM, NO MÍNIMO 7 DIAS; O TÁBICO, MISTO, ETCAL.
- 11.2. PARA CONCRETO COM CIMENTO PORTLAND DE ALTO FORTO E FORTÍSSIMO, NO MÍNIMO 14 DIAS.
12. CARACTERÍSTICAS DO AÇO:
 - 12.1. C.A-50 (fy = 500 MPa) DIÂMETROS 8,3, 8,8, 10,0, 12,5, 16,0, 20,0, 25,0, 32,0, 40,0 mm;
 - 12.2. C.A-50 (fy = 500 MPa) DIÂMETROS 5,0 mm;
 - 12.3. MODOLO DE ELASTICIDADE E_s = 210 GPa;
 13. AS DIMENSÕES DAS BARRAS VARIÁVEIS DEVEM SER DADAS NO LOCAL DE SUAS CONDIÇÕES.
 14. DEVE SER ADOTADO RIGOROSO CONTROLE DE QUALIDADE E RIGOROSOS LIMITES DE TOLERÂNCIA DA 15. CLASSE DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL II = ADEQUAÇÃO AMBIENTAL MODERNA, CONFORME O DETERMINADO DAS ARMADURAS.
 - 15.1. PLACAS 3,0 mm;
 - 15.2. LÂMINAS 2,0 mm;
 - 15.3. LÂMINAS 2,0 mm;
 - 15.4. BLOCOS 5,0 mm;
 16. DEBEM SER USADOS DISPOSITIVOS EMPALMADOS PARA DETERMINAR O RIGOROSO CONTROLE DO EMPALMADO.
 17. CUIDAR AS VIGAS DE AÇO COM AS VIGAS DE AÇO 6120 E 6122.
 18. MANEIR O EMPALMADO POR 28 DIAS, A RETIRADA DO MESMO DEVE SER FEITA QUANDO O CONCRETO 19. O DOBRO E O EMPALMADO POR 28 DIAS, A RETIRADA DO MESMO DEVE SER FEITA QUANDO O CONCRETO 20. SEM CONDIÇÃO DAS ARMADURAS, CUIDANDO PARA NÃO FICAR DESPROTEÇÃO DEBEM DIRETAMENTE 21. OS CUIDADOS DOS ESTRIBOS TEM COMPORTAMENTO MÍNIMO DE 7,0 cm.
 22. ANTES DA CONSTRUÇÃO DO PISO E DAS VIGAS, VERIFICAR OS ELEMENTOS EXISTENTES NA ESTRUTURA E AS 23. O PROJETO DE FORMAS E ESTRIBOS DEVE SER RESERVADO E DE RESERVADO E DE RESERVADO E DE RESERVADO 24. AS JUNTAS DE DILATAÇÃO DEVEM SER PREVENIDAS COM MISTURE.

LEGENDA

NOVENAÇÃO:

1. NÚM. - SUBSÓLO
2. NÚM. - PAVIMENTO TERREO
3. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
4. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
5. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
6. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
7. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
8. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
9. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
10. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
11. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
12. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
13. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
14. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
15. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
16. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
17. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
18. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
19. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
20. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
21. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
22. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
23. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO
24. NÚM. - PAVIMENTO SUBTERRÂNEO

POSICÃO DAS BARRAS EM VIGAS:

